Trabalhos Científicos

Título: Profilaxia Da Candidemia Com O Uso De Fluconazol Em Recém-nascidos De Muito Baixo Peso

Autores: ÉRICA CAROLINA RICOOMI (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); LUCIANA MARIA NORONHA (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); ELISA FERREIRA VANDER VELDER (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); RAQUEL KEIKO DE LUCA ITO (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); MARIA DOS ANJOS MESQUITA (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); PEDRO ALEXANDRE FEDERICO BREUEL (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); CLÁUDIA TANURI (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); GRECY KENJ (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); MARIA LUCIMAR FERNANDES SOUSA (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA)

Resumo: Introdução– A candidemia é importante causa de morbimortalidade neonatal principalmente em recém-nascidos (RNs) de extremo baixo peso (EBP). Estratégias têm sido estudadas para preveni-la entre elas o uso de fluconazol profilático. Objetivo– Estimar o impacto do uso profilático de fluconazol na incidência da candidemia em RNs de extremo baixo peso internados em unidade de terapia intensiva neonatal de maternidade pública. Método– Estudo de coorte retrospectivo de RNs com hemocultura positiva para Candida no período de janeiro de 2010 a junho de 2012. Esse foi subdividido em três fases: fase 1 (F1) de janeiro de 2010 a junho de 2011, quando não se fazia profilaxia antifúngica, fase 2 (F2) de julho de 2011 a maio de 2012 quando a profilaxia com fluconazol foi feita em todos os RNs com peso de nascimento (PN) menor que 750g e naqueles com PN entre 750g-999g em uso de dispositivos invasivos e colonizados com Candida e fase 3 (F3) de junho a julho de 2012 onde todos os neonatos com PN menor que 1000g e com dispositivos invasivos receberam fluconazol profilático. Resultados– De janeiro de 2010 a junho de 2012, na maternidade de realização do estudo, nasceram vivas 17.086 crianças. Destas, 34 (0,20%) tiveram hemocultura positiva para Candida, sendo 20 com PN maior ou igual a 1000g (10 da F1, 9 da F2 e 1 da F3) e 14 com PN menor de 1000g (9 da F1, 5 da F2 e nenhuma da F3). A mediana da idade gestacional e do PN dos 34 neonatos com candidemia foram de 30 semanas e 1200g, respectivamente. A incidência da candidemia em todas as crianças foi de 1,02 casos/1000 pacientes dia em todo o período sendo de 1,11 na F1, 0,88 na F2 e 1,01 na F3. Nos RN EBP a incidência de candidemia foi de 2,28, 1,61 e zero caso/1000 pacientes dia nas F1, F2 e F3, respectivamente. Conclusão- Houve diminuição na incidência de candidemia nos RN após o uso profilático de fluconazol. Esta terapia parece ser eficaz na redução da sepse por Candida, principalmente nos neonatos de EBP, com consequente impacto na morbimortalidade desses pacientes.

http://www.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/21-congresso-brasileiro-de-perinatologia/0313-profilaxia-da-candidemia-com-o-uso-de-fluconazol-em.pdf